

4 Metodologia

4.1 População da pesquisa

A população pesquisada é constituída por jovens alunos, classificados em grupos de pessoas que utilizam e que não utilizam computador no seu dia-a-dia, a fim de comparação com dados colhidos em documentos históricos do século XIX.

Além dos participantes descritos acima, nossa pesquisa também contou com a participação de professores de Língua portuguesa, de diferentes idades, cujas opiniões foram de grande importância para a investigação aqui proposta.

Também contamos com alguns jovens participantes de um Blog e de um Chat, dos quais não poderemos precisar as idades, pois não colhemos esses dados, somente seus comentários em ambos os ambientes *on-line*.

No **anexo A**, há ainda um questionário que foi distribuído a professores de língua portuguesa, todos com experiência com alunos do ensino médio.

4.2 Seleção da amostra

A primeira amostra consiste de 32 jovens, entre 14 e 18 anos, sendo que 12 utilizam Internet para comunicarem-se e 20 não têm costume de utilizarem-se deste meio para a comunicação. Esses jovens que compuseram a amostra foram meus alunos no primeiro ano do Ensino médio em Língua Portuguesa.

Além da amostra descrita acima, 10 professores de língua portuguesa responderam a algumas questões a fim de colher informações em relação ao modo como encaram o papel das abreviaturas na linguagem dos jovens de hoje.

O número de participantes que compõem a terceira amostra não será exposto, pois nosso foco, neste caso, está apenas em seu texto. Além disso, a utilização de apelidos, tanto no Chat quanto no Blog, nos impossibilita de

quantificar os participantes, já que muitos ora acessam com um apelido, ora com outro.

4.3

Local de coleta dos dados

A experiência foi feita com os alunos no Colégio Estadual Presidente Kennedy, localizado no município de Belford Roxo, região metropolitana da Baixada Fluminense, Rio de Janeiro, em turmas do primeiro ano do Ensino médio.

Como fonte de pesquisa sobre as antigas formas de abreviação, utilizamos documentos encontrados nos seguintes locais:

- **Biblioteca Nacional:** de onde extraímos trechos das cartas em que os professores prestavam conta do estado de instrução das filhas do imperador D. Pedro I, no ano de 1830;
- **Arquivo Nacional:** neste local foram colhidos dados do livro de Entrada dos feitos na Secretaria Judicial do Tribunal do Comércio da Corte Brasileiro (1855-1867).

Quanto aos professores que participaram da pesquisa, foram selecionados profissionais do ensino público, do Estado do Rio de Janeiro e da Prefeitura de Duque de Caxias, município localizado da região metropolitana do mesmo estado.

4.4

Instrumento de coleta dos dados

No caso das redações dos alunos, pedimos para que eles copiassem do quadro negro os trechos colhidos na Biblioteca Nacional (todas as palavras foram previamente estendidas por nós, de modo que os trechos não contivessem nenhuma abreviatura), e que abreviassem o máximo de palavras possível, fosse de maneira semelhante à da Internet ou não. Além disso, pedimos que eles

informassem se tinham o hábito de utilizar programas de bate-papo *on-line* ou não.

Quanto aos dados extraídos da Biblioteca Nacional, procedemos da seguinte maneira: como tivemos de seguir as regras da biblioteca para a cópia de documentos antigos, que obriga-nos a portar apenas lápis e papel, ativemo-nos a apenas alguns trechos que julgamos significativos para análise neste trabalho. Mais especificamente, trechos nos quais pudemos verificar algumas abreviaturas.

O mesmo ocorreu no Arquivo Nacional no que se refere à cópia dos dados.

A entrevista com os professores que lecionam Língua Portuguesa aconteceu por meio do questionário encontrado no **Anexo A** deste trabalho. Não lhes foi dada nenhuma informação acerca das descobertas de nossa pesquisa antes da entrevista, para que suas opiniões não fossem influenciadas.

Para colhemos os dados do Chat, acessamos a página do *site Terra*, na seção *Novelas* e na subseção *Rebeldes*, série de televisão assistida por milhões de jovens atualmente. O corpus foi recolhido no dia 02 de outubro de 2006, por dez minutos, de 00:28h. até 00:38h. Resolvemos limitar esse tempo por julgarmos suficientes os dados ali colhidos.

Já no caso dos dados colhidos no *blog* “Pileque de palavras”, recolhemos todas as postagens e comentários feitos do período de 15 de maio de 2006 a 01 de outubro do mesmo ano. Vale ressaltar que o estilo de diversas pessoas está contido nesse corpus, já que, além das postagens feitas pela criadora da página, há vários comentários inseridos por amigos e até mesmo desconhecidos da mesma.

4.5 Tratamento dos dados

Os dados acima referentes às abreviaturas, tanto em documentos antigos quanto nas redações dos alunos, foram colhidos entre os meses de agosto e outubro de 2005, sendo posteriormente digitalizados e tratados para os devidos fins deste trabalho.

O questionário foi respondido pelos professores durante o ano de 2006, sendo depois digitalizado e tratado para fins de comprovação das hipóteses desta pesquisa.

A coleta no Blog *Pileque de Palavras* e no Chat *Rebeldes* foi feita em outubro de 2006. Os dados já estavam digitalizados, por isso só precisamos copiá-los para um *software* que permitiu seu tratamento.

As abreviaturas dos documentos históricos, das redações dos alunos, do Chat e do Blog foram processadas pelo programa Unitex, que permite a contabilização de palavras e expressões para fins de análise de corpus.

Além da utilização do Unitex, também foi necessário um tratamento manual dos dados, a fim de separá-los em categorias e refinar nossa pesquisa, já que o processador de texto é limitado nesse sentido.